

5

Estudo-piloto acerca do uso das tecnologias digitais na contemporaneidade pelas pessoas idosas do município de Viçosa (MG)¹

[Artigo 5, páginas de 73 a 86]



Leydiane Ribeiro da Conceição

Mestra em economia doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Membro do grupo de pesquisa Desenvolvimento Humano, Social e Vida Cotidiana.
leydiane.conceicao@ufv.br

Amelia Carla Sobrinho Bifano

Doutora em engenharia de produção. Docente do Departamento de Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Líder do grupo de pesquisa Desenvolvimento Humano, Social e Vida Cotidiana.
abifano@ufv.br

Elimara de Oliveira Costa

Mestra em economia doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Membro do grupo de pesquisa Desenvolvimento Humano, Social e Vida Cotidiana.
elimara.costa@ufv.br

Artigo 5

Estudo-piloto acerca do uso das tecnologias digitais na contemporaneidade pelas pessoas idosas do município de Viçosa (MG)

RESUMO

Teve como objetivo avaliar o instrumento de coleta de dados para a pesquisa de mestrado que esteve em andamento no período de março 2017 a agosto 2019. Participaram deste teste pessoas idosas de ambos os sexos, com idade entre 61 e 90 anos, no período de julho de 2018. Foram aplicados seis questionários semiestruturados com questões objetivas e subjetivas visando coletar um maior número de informações com os indivíduos envolvidos no problema da pesquisa, compreendendo, assim, o cenário das tecnologias digitais na vida social das pessoas idosas do município de Viçosa (MG). Com base nas dúvidas de cada entrevista foi reelaborado um novo questionário semiestruturado para posterior aplicação.

Palavras-chave: pessoa idosa; tecnologias digitais; teste-piloto; envelhecimento.

ABSTRACT

It aimed to evaluate the data collection instrument for the master's research that was in progress from March 2017 to August 2019. Participated in this test, elderly people of both sexes, aged between 61 and 90 years, in the period of July 2018. Six semi-structured questionnaires were applied with objective and subjective questions in order to collect a greater number of information with these individuals involved in the research problem, thus understanding the scenario of digital technologies in the social life of the elderly in the municipality of Viçosa (MG). Based on the doubts of each interview, a new semi-structured questionnaire was elaborated for subsequent application.

Keywords: *elderly; digital technologies; pilot test; aging.*

INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência relacionado à aplicação de um teste-piloto referente ao projeto de mestrado intitulado “A pessoa idosa e a Tecnologia Digital (TD)² na vida social”, que esteve em andamento no período de março 2017 a agosto 2019, junto ao Departamento de Economia Doméstica, dentro da linha de pesquisa trabalho, consumo e cultura.

Por definição, o teste-piloto pode ser considerado “uma estratégia metodológica que auxilia o pesquisador a validar o instrumento de pesquisa desenhado, pois é aplicado antes do contato com os sujeitos delimitados para o estudo” (Danna, 2012). É o momento que o pesquisador tem para vivenciar o campo, observar como será sua coleta de dados e colocar em prática todos os procedimentos metodológicos que estavam previstos no projeto, de modo a possibilitar alteração/melhoria dos instrumentos na fase que antecede a pesquisa em si.

Corroboramos Canhota (2008) e Bailer, Tomitch, D’ely (2011) ao afirmarem que o teste-piloto é valioso pois, por meio dele, pode-se poupar tempo, evitar embaraços e revelar falhas sutis na estruturação da pesquisa ou na implementação do estudo que, muitas vezes, não estão aparentes no planejamento da pesquisa.

Nesse sentido, tendo em vista as potencialidades do teste-piloto para a validação e o aprimoramento das decisões metodológicas e, consequentemente, para o descobrimento de pontos fracos e problemas em potencial – para que sejam resolvidos antes da implementação da pesquisa propriamente dita –, este artigo almeja ajustar a técnica de coleta de dados a ser aplicada na execução do trabalho de campo futuro. Na sequência, apresentaremos uma breve contextualização do assunto abordado e as descrições das reflexões advindas do estudo-piloto.

PERSPECTIVAS TEÓRICAS

ENVELHECIMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define que uma pessoa é idosa quando atinge a idade de 65 anos ou mais em países desenvolvidos e, nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, quando atinge a idade de 60 anos ou mais (OMS, 2005). O segmento populacional que mais tem aumentado é o da população idosa, com projeções de taxas de crescimento de mais de 4% ao ano devido a fatores como diminuição da taxa de mortalidade, avanços da medicina e melhoria da qualidade de vida da população brasileira (Borges, Campos e Silva, 2015).

2 Conforme Kenski (2007), tecnologia digital refere-se ao papel da comunicação na contemporaneidade. Consiste em todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. Ela incorpora a internet e o uso de computadores, tablets e smartphones, entre outros.

Artigo 5

Estudo-piloto acerca do uso das tecnologias digitais na contemporaneidade pelas pessoas idosas do município de Viçosa (MG)

A projeção é de que o Brasil se torne o sexto país do mundo em número de pessoas idosas, pois estamos vivendo a chamada “era do envelhecimento”, período que vai de 1975 a 2025, segundo Costa (1998) apud Moreira e Nogueira (2008). Além disso, o número da população “mais idosa”, que consiste em pessoas acima de 80 anos ou mais, também está aumentando em relação ao total da população brasileira, e isso quer dizer que está havendo uma alteração na composição etária da população considerada idosa (Camarano, Kanso e Mello, 2004).

O envelhecimento tem sido visto como uma etapa da vida permeada por grandes mudanças físicas, biológicas, psicológicas, sociais e econômicas, e que também é afetado pelo ambiente natural e social. Essa característica multifacetada torna difícil a sistematização de um conceito único sobre o tema. Autores como Sequeira e Silva (2002) e Camarano (2011) enfatizam que o envelhecimento é um processo complexo, definido em uma dada sociedade e num dado período histórico, não existindo um conceito único e absoluto para todas as sociedades. Desta forma, de acordo com Sequeira e Silva (2002), torna-se necessário falar em pessoas idosas, visto não existir uma tipificação única do que é ser idoso. Corroborando Goldman (2007), entende-se que o envelhecimento é um processo histórico, social e cultural que caracteriza uma etapa do curso da vida do ser humano, que só pode ser compreendida em um determinado tempo, espaço, classe social e gênero, dentre outras variáveis. Por consequência, existem diversas maneiras de envelhecer e cada sujeito, ao passar por esse processo, carrega consigo sua trajetória, trazendo tanto as características herdadas de seu patrimônio genético quanto aquelas de seu caráter psicossocial e cultural adquirido da sociedade em que está inserido.

Siqueira, Botelho e Coelho (2002) propõem quatro eixos para os estudos acerca do envelhecimento, a saber: (1) senilidade, em que o processo de envelhecimento é associado à doença; (2) local da pessoa idosa na cadeia produtiva; (3) lugar da pessoa idosa na família e; (4) senescência, definida como um processo de envelhecimento natural e saudável. A perspectiva que este estudo seguirá se enquadra no quarto eixo, a senescência, definida como um processo de envelhecimento natural e saudável, pois acredita-se que o envelhecimento é um processo universal, heterogêneo e natural do ser humano.

A PESSOA IDOSA E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA DIGITAL (TD)

Em conjunto com a aceleração avançada do aumento da faixa etária de idosos da população brasileira, vem ocorrendo também um aumento significativo do uso das tecnologias, principalmente das tecnologias digitais (Vieira, 2011). A incorporação dessas tecnologias na sociedade tomou forma a partir de 1990, mas teve seu desenvolvimento acentuado no início do século XXI, por meio da ascensão da internet (Messias, 2014).

Cogo e Brignol (2011) afirmam que a TD revolucionou a vida de várias camadas sociais, fazendo com que ocorressem alterações em nosso meio de conhecer o mundo, criando e recriando novos hábitos sociais, formas de comunicação e de apresentação do conhecimento, além de proporcionarem acesso a diferentes serviços e informações, representando um processo de possível ganho sociocultural e de maior autonomia entre os indivíduos.

Dito isso, em uma perspectiva dialética histórica e material, acredita-se que essas modificações ocorridas na história da sociedade e na vida material produzem alterações tanto em termos de consciência – no que diz respeito à maneira como o indivíduo se vê e se percebe no mundo –, quanto de comportamento, ou seja, como o sujeito age e reage com o mundo social e a ele (Vygotsky, 2007). A partir dessa concepção acredita-se que enquanto sujeito histórico, o contexto temporal é um aspecto importante a ser levado em consideração.

Neste contexto, tais mudanças remetem à reflexão de como as pessoas idosas, que se enquadram na posição de imigrantes digitais³, se relacionam com as novas tecnologias. Kachar (2010) e Vieira (2011) destacam que, mesmo que as pessoas idosas contemporâneas convivam com os artefatos tecnológicos, elas não construíram instrumentos cognitivos baseados nas tecnologias, uma vez que o avanço tecnológico se acentuou na década de 1990, quando já teriam mais ou menos 33 anos de idade, ao contrário dos jovens de hoje (nativos digitais⁴), que desde ao nascer já se familiarizaram com esses dispositivos eletrônicos.

Amaral Junior (2013) afirma ainda que há pessoas idosas que possuem uma visão negativa acerca de si mesmas devido ao modelo de sociedade que valoriza a juventude e a produtividade. Elas se veem como dependentes e incapazes de utilizar as tecnologias. Isso pode colaborar na construção de constrangimentos à disposição para ação

3 Imigrantes digitais são as pessoas que se esforçam na adaptação do uso dessas tecnologias (pessoas nascidas até 1980). Neste trabalho minha amostra se comporá de pessoas nascidas até 1958, pois me interessa trabalhar apenas com grupo populacional de pessoas idosas (Marc Prenky, 2001).

4 Nativos digitais são pessoas que já nascem na cultura digital e abarcam nascidos depois de 1980 (Marc Prenky, 2001)

Artigo 5

Estudo-piloto acerca do uso das tecnologias digitais na contemporaneidade pelas pessoas idosas do município de Viçosa (MG)

e, portanto, a novas aprendizagens, o que é fundamental. Entretanto, segundo Lolli (2015), mesmo com certas dificuldades, o número de pessoas idosas que acessam a internet tem crescido nos últimos tempos, pois esse grupo vem se tornando cada vez mais consciente das potencialidades das novas tecnologias.

METODOLOGIA

Este estudo-piloto caracteriza-se como uma pesquisa quase-experimental, pois “trata-se de uma amostra pequena para denominá-la como pesquisa experimental” (Campbel e Stanley apud Meyer, Chacon e Lima, 2006, p. 13). A aplicação do teste-piloto, desenvolvido a partir de um estudo de caso, se deu em âmbito doméstico de um grupo de seis pessoas idosas, de ambos os sexos, residentes no município de Viçosa, MG, no período julho de 2018. O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário semiestruturado, com perguntas objetivas e subjetivas, distribuídas em dois blocos principais. Na sequência, foi feita uma descrição dos dados.

A análise se deu da seguinte forma: os dados obtidos do primeiro bloco do questionário, que dizem respeito às questões relacionadas ao perfil socioeconômico das pessoas idosas respondentes, foram analisados por meio de uma perspectiva descritiva. Já os dados coletados no segundo bloco do questionário, que dizem respeito às questões relacionadas à caracterização do perfil biopsicossocial das pessoas idosas participantes e de sua interação com as tecnologias digitais, foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2009) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Especificamente, utilizou-se as falas dos entrevistados, analisando-as a partir da teoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DAS PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES**

Participaram desta pesquisa seis pessoas idosas, sendo cinco do sexo feminino e uma do sexo masculino, com idade mínima de 61 anos e máxima de 90 (com nascimento entre 1957 e 1928), com média de idade de 74 anos. Em relação à cor da pele, três entrevistados se autodeclararam brancos, um pardo e dois negros. Em relação à religião, todos se consideraram católicos.

No que se refere à escolaridade dos participantes, verificou-se que quatro possuíam ensino fundamental incompleto, uma ensino fundamental completo e uma superior completo, com pós-graduação (nível doutorado) e especialização. Quanto ao estado civil, três eram viúvos, dois eram casados e um solteiro. No que se refere à quantidade de filhos, a média foi de quatro filhos, variando entre sete filhos de um entrevistado, seis de outro, quatro de outros três entrevistados e um entrevistado que não possuía filhos.

Sobre os arranjos familiares, observou-se que o tamanho da família variou entre uma e quatro pessoas, sendo um unipessoal, ou seja, a pessoa idosa reside sozinha, tendência que cada vez mais tem aumentado devido à mudança no padrão da pirâmide etária, em que há aumento da participação das pessoas idosas e diminuição de crianças e adolescentes (IBGE, 2016). Duas famílias eram do tipo monoparental, ou seja, mãe ou pai morando com filho. Duas famílias eram do tipo nuclear, ou seja, mãe, pai e filhos. E uma família era do tipo parentesco, em que há duas pessoas da mesma família morando juntas (duas irmãs, por exemplo).

Quanto à ocupação, três entrevistados eram aposentados ou recebiam algum benefício previdenciário do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Desses, dois ainda desempenhavam atividade remunerada, um como auxiliar de serviço geral em uma escola e outro como artesão. Dentre os outros três participantes, dois ainda estavam ativos no mercado de trabalho, sendo um no mercado formal e um no mercado informal, uma vez que trabalhava por conta própria sem carteira assinada, e um não era aposentado e não desenvolvia nenhuma atividade remunerada.

Os participantes que estavam aposentados e continuaram atuantes no mercado de trabalho apresentaram, dentre os fatores que os motivavam a continuar trabalhando, a socialização e a ocupação do tempo, como pode ser verificado na fala seguinte:

Sou aposentada e pensionista e trabalho meio período. Minha carteira é assinada como auxiliar de serviços gerais, mas agora eu trabalho na cozinha. Eu só saio de lá na hora que eles quiserem me dar tchau (risos), na hora que eu não aguentar mais, porque eu comecei a trabalhar lá e aposentei lá, né, aí eu falei, eu vou aposentar, mas eu quero ao menos meio período pra *mim* não ficar muito parada né, aí eu trabalho lá, faço almoço pros meninos, trabalho lá até onze e meia. Eu continuei porque não queria ficar em casa, porque aqui eu

Artigo 5

Estudo-piloto acerca do uso das tecnologias digitais na contemporaneidade pelas pessoas idosas do município de Viçosa (MG)



(...) o número de pessoas idosas que acessam a internet tem crescido nos últimos tempos, pois esse grupo vem se tornando cada vez mais consciente das potencialidades das novas tecnologias.

fico muito só, eu tenho um filho que mora comigo, mas ele trabalha então ele só chega à tarde, o quarto dele é cheio de computador, é televisão, é videogame, aquela coisa, então ele fica quietinho lá no quarto mexendo nas coisas dele lá, então eu continuei trabalhando pra não ficar sozinha (A 6, sexo feminino, 65 anos).

No que se refere à renda dos participantes, esta variou entre um e dois salários mínimos no caso de quatro entrevistados, dois a três salários mínimos no caso de um entrevistado e mais de quatro salários mínimos no caso de outro entrevistado. Pode-se observar que todos os participantes possuíam uma renda superior à média dos idosos no Brasil, que está em torno de R\$ 937,00 (Ministério do Planejamento Desenvolvimento e Gestão, 2016).

Comparando a renda com o nível de escolaridade dos entrevistados, observa-se que o grau de instrução está diretamente relacionado com a ocupação exercida e sua renda. Segundo Almeida e Kassouf (2004), quanto mais alto o nível de escolaridade da pessoa idosa maior a renda.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL BIOPSISSOCIAL DAS PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES

Quanto à condição de saúde dos entrevistados, uma pessoa idosa respondeu que achava sua condição de saúde ótima, uma achava que era boa e quatro achavam que era regular. Esses dados nos sugerem o quanto que o processo de envelhecer é singular pois, apesar de o envelhecimento ser um fenômeno comum a todos os seres vivos, sabe-se que os indivíduos não envelhecem todos da mesma forma, nem sequer vivenciam as mesmas experiências (Sequeira e Silva, 2002; Camarano, 2011).

Essas variações são características de um processo gradual ao longo do “curso da vida”, em que é preciso considerar aspectos individuais, sociais, culturais, econômicos e históricos de cada um para seu entendimento. No que se refere aos problemas de saúde dos entrevistados,

um relatou não apresentar nenhum problema de saúde e os outros cinco relaram problemas de: visão, audição, ansiedade, renais, bronquite, diabetes e hipertensão arterial sistêmica, que são consideradas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

Quanto às dificuldades causadas pelo envelhecimento em relação à aprendizagem ao utilizar as novas tecnologias digitais (smartphone, tablet e computador ou notebook) apenas um entrevistado relatou que o envelhecimento não tem relação direta com a aprendizagem ao utilizar essas novas tecnologias. Entretanto, os outros cinco participantes afirmaram que o envelhecimento tem, sim, relação direta com a questão da aprendizagem ao utilizar as novas tecnologias digitais.

Com as novas tecnologias sim, porque são tecnologias novas, eu tenho que aprender assim do início, do zero, assim, diferente de uma pessoa de um jovem de hoje que já nasce nesse mundo com as tecnologias, né! Pra mim é tudo novidade, muitas coisas são novidades, por exemplo, celular foi uma novidade muito grande, computador eu fiquei conhecendo computador com 40 anos, então eu tive que realmente que aprender como adulta já feita, né! É diferente dos jovens (A5, sexo feminino, 70 anos).

Kachar (2010) e Sá e Almeida (2012) ressaltam que para as pessoas idosas a TD vem como uma novidade, e a velocidade com que estes artefatos mudam não permite que os idosos se apropriem desse novo conhecimento, visto que precisam de um tempo maior, pois não construíram instrumentos cognitivos baseados nas tecnologias, visto que o avanço tecnológico se acentuou quando já estariam em idade adulta, o que foi corroborado neste estudo.

Quando perguntado se o entrevistado participa de algum grupo social, citaram-se os seguintes grupos: religiosos, de leitura, sindicato e conselho de bairro. Duas pessoas idosas responderam que se comunicam com esses grupos por meio da internet. Em relação ao método que as pessoas idosas usam para se manterem informados, dois entrevistados se informam por meio da internet, um por meio de outras pessoas, um pelo jornal impresso e pela TV, um pela TV, rádio e por meio de outras pessoas e um não utiliza nenhum meio para se manter informado.

No que se refere aos meios de conversação mais utilizados pelas pessoas idosas neste teste-piloto, destacam-se: face a face e ligação via telefone, com três e quatro repetições, respectivamente. A conversação por meio da internet (por meio das redes sociais) teve duas repetições.

Artigo 5

Estudo-piloto acerca do uso das tecnologias digitais na contemporaneidade pelas pessoas idosas do município de Viçosa (MG)

Os participantes que utilizam a conversação por meio da internet relataram a facilidade e a rapidez para se comunicarem com amigos e parentes.

Quanto à questão de saber o que é uma rede social e se é importante para sua vida, percebeu-se que para duas pessoas essa questão não fazia diferença em sua vida, uma vez que não utilizam nenhuma TD. Quatro pessoas souberam descrever o que é uma rede social, porém uma não utilizava nenhuma rede social, e outras três pessoas utilizavam e afirmavam o quão importante é esta ferramenta para a socialização com amigos e familiares:

Eu acho que as redes sociais é importante porque a gente que tem família longe né, de primeira a gente comunicava através de carta mas agora pela internet com WhatsApp é mais rápido, né! Igual eu tenho um filho adotivo que ele foi embora pra São Paulo, né! Ai a gente quase não conseguia falar com ele, mas agora com a internet eu consigo (A4, sexo feminino, 74 anos).

Este relato reforça Carleto e Santana (2017) e Osório, Souto e Santos (2013), que afirmam que as tecnologias digitais, hoje, são parte integrante do processo de ressocialização, rompendo barreiras geográficas, diminuindo distâncias e facilitando o acesso à informação e à interação social dos sujeitos.



As novas tecnologias vieram para além de ser apenas um meio de comunicação. Este novo ambiente virtual passou a ser um novo espaço de interação de grande alcance, possibilitando que as pessoas pudessem trabalhar e criar outros laços de interação via internet.

INTERAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

No que se referem aos equipamentos eletrônicos que os entrevistados utilizam, dois fazem uso apenas do computador, um utiliza apenas o smartphone, um utiliza o smartphone e o computador e dois não utilizam nenhuma TD. Quando perguntados sobre a frequência de uso as respostas foram as seguintes:

Tabela 1 – Frequência de Uso da Tecnologia Digital

Faixa etária	Não usa	Diariamente	Uma vez por semana	Mais de uma vez por semana	Uma vez por mês	Mais de uma vez por mês
60 – 69		1		1		
70 – 79		1	1			
80 – 89	1					
90 ou mais	1					

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Esses dados podem significar que está havendo um aumento tanto do interesse quanto do uso das tecnologias digitais por parte da população idosa. Em relação às situações em que as pessoas idosas utilizam as tecnologias digitais estão: rede social, navegar na internet, compras via web, lazer (com relação a jogos), consumirem informações, comunicação com amigos e familiares, enviar e-mails e trabalho.

Já em relação à categoria “não usa estes aparatos” dois entrevistados relataram que não têm necessidade/interesse, o que segundo Kachar (2010) e Vieira (2011) pode estar relacionado à falta de familiaridade com esses dispositivos, além da visão negativa que eles têm de si mesmos (Amaral Junior, 2013).

No que se refere aos motivos pelos quais os idosos começaram a utilizar as tecnologias digitais, destaca-se: curiosidade, trabalho, compras via internet e falar com amigos e familiares. O que nos indica que as novas tecnologias vieram para além de ser apenas um meio de comunicação. Este novo ambiente virtual passou a ser um novo espaço de interação de grande alcance, possibilitando que as pessoas pudessem trabalhar e criar outros laços de interação via internet (Pessoa, Vieira e Cavalcanti, 2008). Todos os participantes têm conexão com a internet em suas residências, mesmo aqueles que não a utilizam.

Artigo 5

Estudo-piloto acerca do uso das tecnologias digitais na contemporaneidade pelas pessoas idosas do município de Viçosa (MG)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscou-se ajustar a técnica de coleta de dados a ser aplicada na execução de trabalho de campo futuro. Conclui-se que apesar de aparecerem indícios de que as pessoas idosas possuem algumas dificuldades no uso e na aprendizagem em relação às tecnologias digitais, deve-se levar em consideração o fato de que existe uma ausência de conhecimento acerca do funcionamento das tecnologias por parte destas pessoas, uma vez que elas não construíram instrumentos cognitivos baseados no uso da tecnologia.

Soma-se ainda o fato de que existe um discurso e uma crença no senso comum, no modelo de sociedade que valoriza a juventude e a produtividade, de que a pessoa idosa não é capaz, por estar numa fase de perda processual de suas capacidades, trazendo uma visão estereotipada acerca do envelhecimento para estes idosos, colaborando assim na construção de constrangimentos à disposição para ação. Os dados sugerem, também, que existe uma relação entre idade e uso dessas tecnologias, bem como sobre a avaliação custo-benefício feita pelas pessoas idosas em relação à aprendizagem para o uso.

O estudo-piloto para esta pesquisa auxiliou no treino do pesquisador em relação à aplicação dos questionários aos sujeitos. Além de que pode-se perceber a existência de perguntas duplicadas e não claras para o entrevistado. Desta forma, foi reelaborado um novo questionário semiestruturado para posterior aplicação. A experiência permitiu conhecer as peculiaridades do referido grupo, testar, validar e revisar o questionário a ser aplicado futuramente, bem como antever resultados, sanar dúvidas e perceber detalhes antes despercebidos. ☺

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. N.; KASSOUF, A. L. Determinantes do consumo das famílias com idosos e sem idosos, com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares de 1995-96. *Revista de Economia Aplicada*, São Paulo, FEA/USP, v. 8, n. 3, jul.-set. 2004.
- AMARAL JUNIOR, J. C. do. *Estudo da interação a pessoa idosa e tecnologia no universo doméstico e sua relação com a autonomia*. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, MG, 2013.
- BAILER, C.; TOMITCH, L. M. B.; D'ELY, R. C. S. Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. *Revista Intercâmbio*, v. XXIV: 129-146, 2011. São Paulo: Lael: PUC-SP.

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009, 281 p.
- BORGES, G. M.; CAMPOS, M. B.; SILVA, L. G. C. Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas. In: BORGES, G. M.; ERVATTI, L. R.; JARDIM, A. P. (org.). *Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015, p. 138-151.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, A. A. (org.). *Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2004, p. 24-73.
- CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: continuação de uma tendência. *Revista Coletiva*, n. 5, jul.-set. 2011.
- CANHOTA, C. Qual a importância do estudo piloto? In: SILVA, E. E. (org.). *Investigação passo a passo: perguntas e respostas para investigação clínica*. Lisboa: APMCG, 2008, p. 69-72.
- CARLETO, D. G.; SANTANA, C. S. Relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias digitais. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(1), p. 73-91. São Paulo (SP), Brasil: Fachs: Nepe: PEPGG: PUC-SP.
- COGO, D.; BRIGNOL, L. D. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. Trabalho apresentado ao grupo de trabalho Recepção, Usos e Consumo Midiático, do XIX Encontro da Compós, PUC/RJ, jun. 2010.
- DANNA, C. L. O Teste-piloto: uma possibilidade metodológica e dialógica na pesquisa qualitativa em educação. *I Colóquio Nacional entre Linguagem e Educação*, 2012.
- GOLDMAN, S. N. Velhice e exclusão digital: uma “nova questão social”? *III Jornada Internacional de Políticas Públicas Questão Social e Desenvolvimento no Século XXI*, 3, 2007, São Luís, MA, Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, 2007, p. 1-11.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*, 2016. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Rio de Janeiro: IBGE, 2016, 146 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 36).
- KACHAR, V. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. *Revista Kairós Gerontologia*, 13(2), São Paulo, nov. 2010, p. 131-147.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- LOLLI, M. C. G. S; MAIO, E. R. Uso da tecnologia para idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, Sinop, v. 5, n. 2, p. 211-223, jul. 2015.
- MESSIAS, A. R. A pessoa idosa no Facebook: sociabilidade e encontro geracional. In: PORTO, C.; SANTOS, E., (org.) *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 237-251.
- MEYER, P. F.; CHACON, D. A.; LIMA, A. C. N. Estudo piloto dos efeitos

Artigo 5

Estudo-piloto acerca do uso das tecnologias digitais na contemporaneidade pelas pessoas idosas do município de Viçosa (MG)

- da pressoterapia, drenagem linfática manual e cinesioterapia na insuficiência venosa crônica. *Revista Reabilitar*, 8(31):11-17, abr.-jun. 2006.
- MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. *Salário mínimo passa de R\$ 880 em 2016 para R\$ 937 no próximo ano*. Publicado em 29 dez. 2016.
- MOREIRA, V.; NOGUEIRA, F. N. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 1, n. 19, p. 59-79, jan. 2008.
- OSÓRIO, M. L. S.; SOUTO, M. A. C.; SANTOS, C. M. S. Redes sociais e seu papel como elemento interativo na melhor idade. *Revista EDaPECI*, São Cristóvão (SE), v. 13, n. 3, p. 415-425, set.-dez. 2013.
- PESSOA, S. C.; VIEIRA, D. A.; CAVALCANTI, F. I. D. A internet: um espaço de sociabilidades para a terceira idade. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS), 29(4):654-8, dez. 2008.
- PRENSKY, M. *Nativos digitais, imigrantes digitais*. Tradução: Roberta de Moraes Jesus de Souza, 2001. Disponível em: https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 4 out. 2020.
- SÁ, M. E. G.; ALMEIDA, V. L. A inclusão dos idosos no mundo digital através das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICS). *Rev. Conex. Ci. e Tecnol.* Fortaleza (CE), v. 6, n. 1, p. 1-14, mar. 2012.
- SEQUEIRA, A.; SILVA, M. N. O bem-estar da pessoa idosa em meio rural. *Revista Análise Psicológica*, v. 3, n. 20, p. 505-516, 2002.
- SIQUEIRA, R. L.; BOTELHO, M. I. V.; COELHO, F. M. G. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 7, n. 4, p. 899-906, 2002.
- VIEIRA, M. C. *O velho e o novo: caminhos para entender a relação dos a pessoa idosas com as tecnologias digitais*. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- VYGOTSKI, L. S. Introdução. In: *A formação social da mente*. Tradução: Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos, Departamento de Ciências Biomédicas USP. Ed: São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. World Health Organization, tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.